

Efeito da conservação e do curtimento na qualidade de couros ovinos

Karina Laurindo de Mendonça¹; Manuel Antonio Chagas Jacinto²; Olivardo Facó³; Sérgio Novita Esteves²; Tainá Bruno Jacinto⁴

¹ Aluna de química da Universidade Federal de São Carlos, SP, kah_laurindo@hotmail.com.

² Pesquisadores, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

³ Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos, CE.

⁴ Aluna de biomedicina do Centro Universitário de Araraquara - Uniara, Araraquara, SP.

A raça, a idade, o sexo e a posição de retirada das amostras de couros ovinos para avaliação da resistência, influenciam a qualidade. A qualidade do couro de ovinos deslanados (couro coberto por pelos) é superior aos couros dos ovinos lanados e seus cruzamentos. Tal superioridade é decorrente da relação entre a densidade de fibras colágenas e a densidade de folículos pilosos e glandular da pele. Esta relação é inversa, pois com o aumento da densidade folicular e glandular e da relação entre folículos secundários e primários, ocorrerá a redução da densidade de fibras colágenas, conseqüentemente, diminuirá a qualidade intrínseca, pois são os feixes de fibras de colágeno em forma de rede que estruturam e conferem resistência mecânica aos couros. Os atributos qualitativos dos couros são verificados por meio de testes de resistência à tração (ISO 3376:2011) e ao rasgamento (ISO 3377:2011), utilizando amostras retiradas na região definida pela norma ISO 2418. A pesquisa teve o objetivo de avaliar o efeito da conservação e do tipo de curtimento na qualidade intrínseca de couros de ovinos da raça Morada Nova. Cinco peles foram embaladas em saco plástico de polietileno de alta densidade e conservadas por congelamento durante 12 meses, enquanto quatro peles foram conservadas por meio de bactericida de curta duração (24 horas). As peles foram divididas na direção dorsal, metade delas foi curtida com sulfato de cromo e as outras metades curtidas com tanino composto, vegetal + sintético (*Metal free*). Os couros oriundos das peles conservadas com produtos de curta duração foram mais resistentes à tração ($P < 0,05$) do que os couros oriundos das peles congeladas por 12 meses. O tipo de conservação não interferiu na resistência dos couros ao rasgamento ($P > 0,05$). Apesar das espessuras dos couros curtidos com cromo terem sido maiores ($P < 0,05$) do que as espessuras dos couros curtidos com tanino composto (vegetal + sintético), o tipo de curtimento não influenciou as resistências dos couros à tração e ao rasgamento ($P > 0,05$). Portanto, a conservação por congelamento, durante 24 meses, interfere negativamente na qualidade intrínseca dos couros ovinos.

Apoio financeiro: Embrapa Pecuária Sudeste; CNPq (bolsa PIBIT).

Área: Qualidade de Produtos Agropecuários.